

MERCADO CENTRAL

## Histórias distintas constroem a Justiça de Minas

Publicação da Secretaria do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

BH – SETEMBRO – 2014  
ANO 20 – NÚMERO 197

Renata Caldeira

Na reportagem das páginas centrais desta edição, você irá conhecer histórias de pessoas que percorreram diferentes caminhos até se encontrarem no Judiciário mineiro. Um desses personagens é o desembargador Antônio Armando dos Anjos, que nasceu em Portugal e, quando veio para Minas, há 58 anos, tinha como seus lugares prediletos os cinemas de Belo Horizonte e o Mercado Central.

# Justiça de Minas reúne pessoas com trajetórias diversas

Milhares de pessoas trabalham por um objetivo comum: a prestação jurisdicional em Minas Gerais. À primeira vista, podemos ter a sensação de que se trata de homens e mulheres com formação e trajetórias de vida semelhantes. Embora a maioria tenha nascido no Estado e cursado direito, um olhar mais detalhado sobre esse universo descobre magistrados e servidores que vieram de diferentes regiões do país e até mesmo do exterior. Na reportagem das páginas centrais deste *TJMG Informativo* você irá conhecer histórias de pessoas que percorreram diferentes caminhos até se encontrarem no Judiciário mineiro.

Seguindo essa visão de diversidade, esta edição traz matéria sobre servidores com deficiência auditiva que trabalham no Tribunal. Por causa das comemorações do Dia Nacional do Surdo, no próximo dia 26, este mês é chamado de Setem-

bro Azul pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. A entidade promove ações concretas que visam garantir os direitos e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Entre as reivindicações está a criação de escolas bilíngues, com ensino em português e Libras, e o cumprimento da Lei 10.436/2002, que determina ao poder público a utilização de intérpretes e a disseminação da linguagem dos sinais.

Para quem gosta de artes plásticas, uma boa dica é a exposição de pinturas *Visões de BH*, de Gustavo Ribas. São oito obras em acrílica sobre tela que retratam a cidade, com seus muros, calçadas, janelas e ônibus. Esses elementos, segundo o artista, incorporam-se ao "mosaico da memória do observador". A mostra pode ser vista até 3 de outubro, na Galeria de Arte do Fórum Lafayette. O horário de visitação é de segunda a sexta-feira, das 8 às 18h.

Confira também nesta edição entrevista com o 2º vice-presidente do TJMG, desembargador Kildare Carvalho, que pretende investir na formação permanente dos magistrados e na qualificação dos servidores. Ele também planeja aprimorar o trabalho nos núcleos regionais da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef).

E, ainda, a volta do Cineclubes TJ em outubro, com a exibição de obras marcantes da história do cinema, seguidas de discussão sobre os temas abordados por elas. Na reestreia, será exibido o clássico *Um Lugar ao Sol*, dirigido em 1951 por George Stevens. O filme será comentado pelo professor de direito penal Hermes Vilchez Gerero. O novo cineclubes é coordenado pelo juiz Magid Nauef Luar.

Boa leitura!

## Tribunal de Justiça de Minas Gerais

### Presidente:

Desembargador Pedro Bitencourt Marcondes

### 1º Vice-Presidente:

Desembargador Fernando Caldeira Brant

### 2º Vice-Presidente:

Desembargador Kildare Carvalho

### 3º Vice-Presidente:

Desembargador Wander Marotta

### Corregedor-Geral:

Desembargador Antônio Sérvulo

### Ouidor

Jaubert Carneiro Jacques

### Expediente

### Assessora de Comunicação Institucional:

Letícia Lima

### Gerente de Imprensa:

Wilson Menezes

### Editores:

Daniele Hostalácio e Lucas Loyola

### Revisora:

Patricia Limongi

### Design Gráfico:

Narla Prudêncio

### Fotolito e Impressão:

Globalprint

Editora Gráfica Ltda

### Ascom TJMG:

Rua Goiás, 253 – Térreo – Centro,

Belo Horizonte/MG

CEP 30190-030

Tel.: (31) 3237-6551

Fax: (31) 3226-2715

E-mail: [ascom@tjmg.jus.br](mailto:ascom@tjmg.jus.br)

### Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:

(31) 3299-4622

### Ascom Fórum BH:

(31) 3330-2123

### Tiragem:

3 mil exemplares

### Portal TJMG:

[www.tjmg.jus.br](http://www.tjmg.jus.br)

## TJ tem novo desembargador

“O Judiciário que queremos não é fácil de ser construído. No entanto, os empecilhos só revigoram a nossa força e a nossa vontade de acertar.” Essas palavras foram proferidas pelo presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), desembargador Pedro Bitencourt Marcondes, na posse, em 19 de agosto, do magistrado Alberto Diniz Júnior no cargo de desembargador. Ele vai integrar a 11ª Câmara Cível do TJMG, ocupando a vaga do desembargador Joaquim Herculano Rodrigues.



■ Já integrados à rotina do TJMG, os surdos convidam os ouvintes a conhecê-los melhor

### Manuela Ribeiro

Quem passa pela autuação no Fórum Lafayette e pela digitalização na Unidade Raja Gabaglia entende rápido porque os surdos não gostam de ser chamados de mudos. Eles falam bastante e, mais do que isso, têm o que dizer. Neste mês, em que se comemora o Dia Nacional do Surdo, em 26 de setembro, é ainda mais importante escutá-los. O Setembro Azul, festividade que convida a comunidade a vestir a cor do céu para demonstrar força e mobilização, agita também o TJMG.

Dois atividades fundamentais para a área fim do Judiciário empregam funcionários da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis): a montagem (incluindo ordenação, numeração de páginas e colocação de capas) e a desmontagem e digitalização de autos. O silêncio reinante nesses locais não impede nem conversas animadas nem o bom ritmo de trabalho. O ouvinte que não compreende a linguagem brasileira de sinais (Libras) experimenta logo o outro lado quando nota que não participa das interações.

O respeito aos surdos é um dever da população e do Estado. A proposta do Setembro Azul é promover direitos da comunidade surda por meio de ações concretas, entre elas a criação de escolas bilíngues, em que se falam português e Libras. Outra luta é o cumprimento da Lei 10.436/2002, que obriga o poder público a fornecer intérpretes e a disseminar o ensino e a difusão da linguagem. Isso reduziria dificuldades práticas comuns, como relatar dores em hospitais ou reportar uma ocorrência policial.

Conheça a seguir um pouco da história de alguns desses parceiros.

Há três anos no TJ, Rafael Soares de Sá, da Unidade Raja, monta processos, “um serviço tranquilo”. No tempo livre, ama dirigir e viajar. Tem paixão por aviões e, quando não desenha aeronaves, aprende a pilotar ou voa com amigos. Conhece o funcionamento

de um radar, sabe um pouco de inglês e da língua de sinais americana (ASL). A pessoa que Rafael mais admira é a mãe. Para ele, a comunicação com os ouvintes ainda é difícil, pois faltam intérpretes e pessoas que conheçam Libras. “Por isso, o Setembro Azul é um momento especial, uma comemoração importante para toda a comunidade”, resume.



**Há preconceito, ainda. O ouvinte pensa que somos burros, que não conhecemos o português nem sabemos escrever**



Marli Sueli Risson, no Fórum Lafayette há 13 anos, destaca a qualidade do ambiente profissional, onde ela monta, diariamente, cerca de 30 processos. Para ela, que perdeu a audição depois de 34 anos e fala normalmente, celebrar a data é vital para incentivar o investimento em inclusão e dar oportunidades aos surdos, valorizando sua contribuição social. Em sua igreja, Marli é voluntária na evangelização de outros surdos, ensinando-os a conhecer a Bíblia. Sobre o seu sonho, ela é breve e profunda: “Tenho esperança de um novo mundo”.

Bastante comunicativa, Elidiane Oliveira da Silva fala e se expressa também por Libras. Na digitalização, onde está há um ano, ela gosta do que faz e afirma que a tarefa exige atenção, pois é relevante para o Tribunal. Elidiane enfatiza que se formou, no setor, um grupo de amigos que se ajudam, trocam ideias e experiências. A pessoa que a inspira é a mãe, que cuida da casa e da família com zelo. “Gostaria de fazer o mesmo um dia”, conta.

Fã do mar, Elidiane curte ver paisagens novas, ir ao *shopping* e passear. Seu sonho é se mudar para Vitória, mas ela acha que há inúmeros lugares a conhecer. Articulada, ela comenta que antes o surdo ficava escondido e envergonhado, mas agora, com o Setembro Azul, pode aparecer mais. “Há preconceito, ainda. O ouvinte pensa que somos burros, que não conhecemos o português nem sabemos escrever”, explica. Segundo a funcionária, a integração é um desafio a ser cobrado incessantemente. Por isso, sem titubear, desafia a jornalista, que contou com o auxílio de intérpretes: “Na próxima vez, você deve vir conversar conosco em Libras!”.



■ Equipe coesa e disciplinada dá conta de um contingente de trabalho significativo

# Origens distintas e um destino em comum no Judiciário

Soraia Costa

Uma troca de olhares, uma criança acompanhando seus pais pelo mundo, uma vontade de estudar, um avô mineiro muito querido e uma aprovação em concurso... Esses são alguns dos motivos que trouxeram pessoas de lugares variados para o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). Uma vez aqui, elas adotaram Minas como sua terra.

É o caso do desembargador Antônio Armando dos Anjos. Ele nasceu em Povoá do Concelho, cidadezinha na época com cerca de 800 habitantes, em Portugal, e veio para o Brasil, em 1956, com os pais e a irmã mais nova. Chegando aqui, tudo era novidade para o menino de dez anos. Lá ele ajudava o pai na agricultura; aqui, ele conheceu os cinemas e o Mercado Central de Belo Horizonte, que ficava bem perto de sua casa. “Era um mundo que eu nunca tinha imaginado”, afirma o desembargador, lembrando-se de quando chegou ao Brasil. Ele voltou a Portugal somente 40 anos depois, mas agora continua visitando o seu país de nascimento quase todos os anos.

No Brasil, o desembargador prosseguiu ajudando o pai, que se tornou um pequeno comerciante, vendendo, entre outras mercadorias, arroz e feijão a granel. Ainda rapaz, naturalizou-se brasileiro e adotou Minas como seu estado. Aqui, casou-se com uma mineira e teve dois filhos. Pensava em estudar medicina, mas acabou cursando direito e administração de empresas.

Foi gerente de banco, trabalhou como advogado e, em 1985, iniciou sua carreira na magistratura. Atuou como juiz de direito em Resplendor, Ipanema e Passos e, em 2001, foi promovido a desembargador do TJMG. Quando questionado sobre o que mais gosta em Minas, ele responde com entusiasmo: “De tudo, de torresmo a outras coisas. Mineiro é honesto, sincero e tranquilo. Aqui é muito bom”.

## Para trabalhar e criar a família

Ela viveu a infância, a adolescência e a juventude entre as duas cidades ligadas pela ponte Rio-Niterói. Nasceu em Niterói, veio para Minas, aos 24 anos, para ser defensora pública; aos 29, já era juíza do TJMG. Como magistrada, sempre atuou na Zona da Mata de Minas, lugar privilegiado de suas férias, onde vivia a família paterna.

Filha de pai mineiro e mãe carioca, a juíza Flávia Vasconcelos teve uma grande influência do avô, que saiu de Minas para ser procurador federal no Rio de Janeiro. Assim como ele, Flávia optou pela faculdade de direito.

Flávia lembra que sua ligação com o avô, apaixonado por Minas, era muito forte, o que foi determinante na escolha do estado para trabalhar e criar suas filhas. A juíza se desdobra entre as atividades de



“Gosto mesmo é daqui. Nunca pensei em voltar”, afirma a goiana Adna de Mendonça, escritora em Uberlândia



A juíza Flávia Vasconcelos nasceu em Niterói, mas escolheu Minas para trabalhar e criar a família



O assessor jurídico Juliano Veiga não poupa elogios para falar de Minas: "A acolhida do povo mineiro me enche os olhos"

magistrada e as de mãe de três meninas: as gêmeas com 9 anos e a caçula com 7, todas mineiras.

Inicialmente, foi juíza substituta nas comarcas de Juiz de Fora, Aiuruoca e Rio Novo. É juíza titular da comarca de São João Nepomuceno desde 2009, cidade onde se sente acolhida pela população. "A região é muito bonita, o povo é receptivo e acolhedor. Em Minas, especialmente na Zona da Mata, as pessoas dão muito valor à cultura do seu estado", ressalta.

## Minas dos estudos e do trabalho

Sua primeira experiência no trabalho foi no comércio de secos e molhados do pai, onde vendia grãos a granel. Nasceu em Goiás, no povoado de Sesmária, e aos sete anos mudou-se com a família para a cidade goiana de Ipameri. O motivo da mudança foi proporcionar aos quatro filhos a oportunidade de estudar. Mais tarde, quando chegou a época de fazerem faculdade, a família mudou-se para a cidade mineira de Uberlândia. Adna de Mendonça, escritora da 2ª Vara da Fazenda Pública e Autarquias de Uberlândia, era recém-formada em direito quando tomou posse no Poder Judiciário, em 1994.

Desde então, Adna não quer mais sair de Minas. "Gosto mesmo é daqui, só encontrei pessoas boas. Nunca pensei em voltar", afirma, lembrando que quando saiu de Goiás as pessoas de lá lhe diziam que a maior dificuldade que ela encontraria seria se en-

trosar com o povo mineiro, "que é mais fechadinho". Adna lembra sorrindo que no início estranhou um pouco, mas com o tempo se acostumou com o jeito de ser dos nascidos em Minas: "talvez eu tenha ficado igual aos mineiros", observa.

Nos finais de semana, Adna vai com seus irmãos para a chácara da família, que tem uma bela vista para a usina Capim Branco, entre os municípios de Uberlândia e Araguari, e ainda uma cachoeira bem perto, para completar o descanso dos olhos e do corpo. Na culinária, Adna observa similaridades entre Minas e Goiás – a pamonha, o mingau de milho verde, o frango caipira e o queijo.

## Um mineiro de Santa Catarina

Nasceu, capinou, plantou e colheu verduras na serra catarinense. Depois de convencer o pai a continuar seus estudos, mudou-se para o litoral catarinense para se formar padre, onde ficou por quase uma década. Ainda seminarista, conheceu uma mineira, num retiro de silêncio.

Juliano Veiga, assessor jurídico da 3ª Vice-Presidência do TJMG, conta que é o caçula de uma família de nove irmãos, que deixaram de estudar ainda no ensino primário para ajudar o pai na roça. Como ele queria continuar seus estudos, fez um curso de produção de verduras sem agrotóxicos e convenceu o pai de que o dinheiro arrecadado com a produção seria destinado aos seus estudos. Frequentou a escola até os 14 anos, em Itaiópolis, e depois foi para Joinville, viver no seminário, quando concluiu o ensino médio e o bacharelado em filosofia.

Uma troca de olhares enquanto tocava piano mudou toda a trajetória desse catarinense que se considera mineiro. Com a certeza de ter encon-

trado seu grande amor, Juliano mudou seus sonhos e planos, deixou o seminário e veio para as montanhas de Minas constituir sua família. Assim que chegou, começou o curso de direito, e no ano seguinte já era servidor do TJMG, lotado na 3ª Vice-Presidência para trabalhar na mediação e na resolução de conflitos, sua grande paixão.

Casou-se com sua amada e, ao se formar em direito, foi convidado a exercer o cargo de assessor jurídico da 3ª Vice. Em seguida veio um casal de gêmeos, que fazem a alegria do papai coruja. Atualmente Juliano se prepara para mais uma conquista: tornar-se magistrado. "Tenho um carinho muito grande pelo TJMG, meu primeiro e único emprego."

E, para falar de Minas, o assessor não poupa palavras: "Gosto muito do frango com quiabo, do pão de queijo, das belas montanhas, da boa prosa... Também a acolhida do povo mineiro me enche os olhos".

”

**Com a certeza de ter encontrado seu grande amor, o assessor jurídico Juliano Veiga mudou seus sonhos e planos, deixou o seminário e veio para Minas constituir sua família**

“



Questionado sobre o que mais gosta em Minas, o desembargador Antônio Armando dos Anjos, que nasceu em Portugal, resume: "De tudo"

# Superintendente quer investir em formação permanente e em descentralização



Marcelo Albert

■ Kildare Carvalho quer investir na formação continuada de magistrados e servidores

Francis Rose

*Investir na formação permanente dos magistrados e na qualificação dos servidores, além de aprimorar o trabalho nos núcleos regionais da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef). Esses são alguns dos planos do 2º vice-presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) e superintendente da Ejef, desembargador Kildare Carvalho. Nascido em Bom Sucesso, em 1950, o magistrado aposta no uso da tecnologia na educação e pretende priorizar as atividades relacionadas ao modelo de gestão por competências, além de consolidar a Diretoria Executiva da Gestão da Informação Documental. Kildare Carvalho, que nas horas de lazer tem como atividades preferidas o cinema e a literatura, é professor e autor de várias publicações na área do direito.*

**TJMG Informativo – Quais são os planos para a Ejef no biênio 2014/2016?**

**Kildare Carvalho** – Pretendemos desenvolver um trabalho voltado não só para a formação inicial dos magistrados, mas também para a sua formação continuada ou permanente, com discussão das inovações doutrinárias e jurisprudenciais. Os servidores também serão alcançados, com o oferecimento de cursos de qualificação. Além disso, pretendo priorizar as atividades relacionadas ao modelo de gestão por competên-

cias e consolidar e incrementar a Diretoria Executiva da Gestão da Informação Documental.

**Há projetos para a descentralização da Ejef?**

A descentralização das atividades da Escola Judicial, no âmbito da magistratura, está relacionada, sobretudo, com a valorização e o aprimoramento dos núcleos regionais, que poderão contribuir para que temas de interesse dos juízes sejam debatidos, com a oferta de cursos de aperfeiçoamento profissional. Pretende-se ainda ampliar o número de núcleos regionais, para que atendam melhor às demandas do Estado.

**Atualmente, que áreas e temas demandam mais cursos e formação?**

É imprescindível a capacitação gerencial efetiva. Também é preciso atenção aos novos desafios que surgem para a adequada prestação jurisdicional. Por exemplo, atualmente, a Escola Judicial tem como foco o treinamento no sistema do Processo Judicial Eletrônico, entre outros. No caso dos temas abordados, priorizamos conteúdos como atualização jurídica, processos e rotinas de trabalho, aspectos práticos da atividade judicante para os magistrados, gestão estratégica e de pessoas, bem como as

competências mapeadas para os gestores do Tribunal e conteúdos humano-sociais. Os cursos estão alinhados com as diretrizes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam) e com o Planejamento Estratégico do TJMG.

”

**A implantação de um modelo de gestão de pessoas por competências possibilitará dotar a instituição de mais um instrumento capaz de melhorar a celeridade, a produtividade, a qualidade e a otimização dos processos de trabalho**

“

**A Ejef trabalha atualmente no mapeamento das competências necessárias a servidores e magistrados do TJMG. Quais são as vantagens da implantação de um programa de gestão de pessoas por competências?**

A implantação de um modelo de gestão de pessoas por competências possibilitará dotar a instituição de mais um instrumento capaz de melhorar a celeridade, a produtividade, a qualidade e a otimização dos processos de trabalho. O modelo permite direcionar o foco, concentrando energias em competências (conhecimento, habilidade e atitudes) que possibilitem o alcance estratégico da instituição.

As competências gerenciais já foram mapeadas, sendo possível ainda este semestre trabalhar com a capacitação dos gestores. Atualmente, a Ejef faz o mapeamento das competências dos servidores da Secretaria do Tribunal. Em 2015, serão mapeadas as competências específicas dos servidores da Primeira Instância.



Gustavo Ribas apresenta na mostra oito acrílicas sobre tela, nas quais registrou sua percepção sobre o movimento nas ruas da capital mineira, produzidas no período de 2011 a 2013

## Artista capta cidade em movimento

Rosana Maria

Ônibus circulando, muros, calçadas, janelas, grades e postes estão representados na mostra de pinturas *Visões de BH*, de Gustavo Ribas. A exposição, composta de oito acrílicas sobre tela produzidas em 2011, 2012 e 2013, pode ser vista na Galeria de Arte do Fórum Lafayette até 3 de outubro, das 8h às 18h, de segunda a sexta-feira. Nela, o artista plástico traz a sua percepção do movimento nas ruas de Belo Horizonte, quando observa o ritmo da “cidade que desfila diante de seus olhos”. Segundo o artista, por vezes o olhar dele se detém sobre algum detalhe, perdendo-se novamente na diversidade de elementos, que se incorporam ao “mosaico da memória do observador”.

As obras de Gustavo, que nasceu na capital mineira, revelam tanto a cidade que se movimenta quanto a percepção dele, em movimento, pela cidade. “Sempre andei muito pelas ruas de Belo Horizonte, observando tudo ao meu redor e também olhando o chão. Por isso uma das telas é uma espécie de mosaico de vários tipos de chão das vias urbanas, como bueiros e trilhas para deficientes visuais. Em outra tela, os postes estão meio tombados, caóticos; eu corria por uma rua próxima à minha casa quando os postes ‘passaram’ por mim”, conta.

O artista explica que são essas vivências da cidade que ele transferiu para os trabalhos. “Normalmente, não penso muito antes de criar; a reflexão vem depois. Durante a criação, preocupo-me em colocar os objetos

dentro de uma composição interessante”, acrescenta. Sentindo-se atraído especialmente pelas cores, ele revela que busca inspiração em artistas como Matisse, Van Gogh e Di Cavalcanti, entre outros grandes mestres.

### O formal e a arte

Para Gustavo Ribas, a arte é sintonizada com a maturidade e o autoconhecimento, e as obras, com uma fase da vida. No que se refere à sua condição de artista, ele avalia que está construindo a sua trajetória. “Tenho a visão de que é um caminho a percorrer”, reflete.

Na opinião do artista, a Galeria de Arte do Fórum Lafayette exerce uma função bastante interessante: a de quebrar a “secura” do ambiente onde está inserida. “Ali estão dois extremos: o formal e a arte. As pessoas vão até ali para resolver problemas, na correria do dia a dia, e, como a galeria é aberta, podem parar um pouco e ver as exposições. A galeria leva, assim, leveza ao espaço, atraindo uma grande variedade de pessoas”, ressalta.

Com a exposição, ele pretende “pescar” a atenção desse variado público, que pode ou não se identificar com suas obras. “Tem gente que ama, tem gente que odeia”, observa, dizendo que todo artista deve estar aberto a críticas.

Bacharel em artes plásticas pela Escola Guignard da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg), Gustavo Ribas incorporou à sua formação o curso de mo-

saico do Centro de Cultura Nansen Araújo (Sesiminas), o curso de cerâmica oferecido pelo ateliê da ceramista Erli Fantini, aulas de desenho e pintura no ateliê da artista plástica Thalma de Oliveira Rodrigues e seis períodos do curso de design industrial na Escola de Design da Uemg.

### Exposições

Entre 2010 e 2011, o artista realizou duas mostras de pinturas no Espaço Cultural Otto Cirne, na Associação Médica de Minas Gerais: *Janelas e Passos de Julietta*, respectivamente. Desde 1999, ele vem participando de diversas coletivas, como a realizada pelos alunos do ateliê de desenho de Thalma de Oliveira no Museu de Arte da Pampulha e a que reuniu formandos em pintura e escultura na Escola Guignard.

Em sua trajetória, ele destaca ainda o trabalho *Reciclo Espaço*, mesa feita em parceria com a designer Mariana Braga, a partir do reaproveitamento de materiais no 8º Festival Lixo e Cidadania, no Centro Mineiro de Referência em Resíduos/BH, e as exposições *Homenagem à Sobrames*, na Casa dos Contos, em Ouro Preto/MG, e *1 pessoa, 10 cadeiras*, na IV Bienal Brasileira de Design, na Serraria Souza Pinto, na capital mineira.

A Galeria de Arte integra o Espaço Cultural Fórum Lafayette, coordenado pela Assessoria de Comunicação Institucional (Ascom) do Fórum Lafayette, com o apoio da Direção do Foro da comarca de Belo Horizonte.

## Cineclube TJ está de volta, levando ao público arte e reflexão



Victor Lauer

■ Cinéfilo, o juiz Magid Nauef Lauer, que assumiu a coordenação do Cineclube TJ, mantém uma vasta videoteca em sua casa

### Daniele Hostalácio

Magistrados, servidores e público externo voltarão a ser brindados, a partir do mês de outubro, com a exibição de obras marcantes da história do cinema, seguidas de discussão de alto nível sobre os temas abordados pelos filmes. É a reestrela do Cineclube TJ, que de 2003 a 2010 reuniu, em incontáveis noites nas dependências do Tribunal, amantes da sétima arte.

Um clássico do cinema, o filme *Um Lugar ao Sol* irá marcar em grande estilo a reedição do projeto, que será coordenado pelo juiz Magid Nauef Lauer. “A obra trata de algumas importantes questões ligadas ao direito penal, que estão presentes no nosso cotidiano forense. Por isso convidamos para apresentar e coordenar os debates sobre o filme o professor de direito penal da Faculdade de Direito

da UFMG Hermes Vilchez Guerrero”, conta o magistrado.

A reativação do Cineclube “se deu em razão do dinamismo, da operosidade e, sobretudo, da sensibilidade administrativa do nosso presidente, desembargador Pedro Bitencourt Marcondes”, afirma o juiz Lauer. “Recebi a incumbência com muita alegria, mas consciente de que o trabalho e a dedicação do desembargador Sérgio Braga dificilmente serão superados, pois ele era portador de uma excepcional cultura jurídica e de um conhecimento profundo de cinema. Assim, a responsabilidade é muito grande. Porém, sob a regência do desembargador presidente Pedro Bitencourt Marcondes, ‘missão dada é missão cumprida’.”

O projeto, explica o coordenador, destina-se “a motivar o encontro dos ser-

vidores e dos magistrados em torno de um tema leve, de maneira descontraída, como expressão de congraçamento”. Outro aspecto importante da iniciativa, destaca o juiz, está no fato de que as instituições públicas devem ter o compromisso cívico de prestigiar a cultura.

“A escolha dos filmes será feita de maneira ampla e democrática. A ligação do tema do filme com o mundo jurídico é salutar, mas não exclusiva. O compromisso maior é com a qualidade da obra”, observa.

O atual coordenador mantém uma relação apaixonada com o cinema desde a infância. “Essa paixão foi muito acentuada em razão da amizade com o saudoso professor José Alfredo de Oliveira Baracho, da Faculdade de Direito da UFMG, que, além de renomado constitucionalista, era um profundo

conhecedor de cinema. Além de ter sido o meu orientador no mestrado e no doutorado, ele foi também, digamos assim, orientador de cinema”, reconhece.

Além de cinéfilo, o magistrado acabou por tornar-se também um colecionador de filmes e fez cursos, no Brasil e no exterior, relacionados ao tema, entre eles o curso de cinema da Escola Livre de Cinema e o curso de fotografia da Escola de Imagem, de Belo Horizonte.

O Cineclube TJ integra o Espaço Sociocultural do TJMG e estava desativado desde 2010, quando faleceu o desembargador Sérgio Braga, que coordenava o projeto desde seu surgimento, em 2003. Apaixonado pelo cinema e profundo conhecedor da sétima arte, o desembargador Sérgio Braga lançou, em 2008, o livro comemorativo dos cinco anos do Cineclube TJ.